

A Puberdade na mulher

Na vida da mulher, a primeira menstruação, que em algumas inquiéta e espanta, em outras é motivo de alegria e orgulho, determina no seu organismo profundas transformações. É o início duma nova vida. Mais intensa e palpitante. Toma novas formas. As linhas se dezinham mais harmonicas e mais sensuaes. O corpo da mulher até então estático, se vibratiza, se move e se ajita. É a tranzição de menina para mulher. Desde então, uma vizão nova desperta a consciencia feminina. A inclinação instintiva para o sexo masculino, que se observa vagamente na menina, adquire na mulher púbere, a pouco e pouco, formas determinadas que variam com a educação e o meio. A tendencia sexual até então dispersiva, se localiza e se divaniza. A mulher já não olha os homens como simples camaradas. Já é o ser feminino que ensaia o poder tiranico que exercerá sobre os homens durante toda a vida menstrual. É a mulher que se revela.

Neste estado de tranzição, o organismo feminino sofre profundas transformações, sejam de ordem fizica, sejam de ordem psiquica.

Dos fenomenos fizicos, quazi todos se grupam ao redor dos órgãos de geração.

Os seios se dezinham, se entumecem e adquirem maior sensibilidade; o pelvis se alarga; o panículo adipozo se desenvolve, dando ao corpo forma arredondadas; as espaduas se abaixam; os pêlos se densificam na axila e no monte de Venus; a voz se modifica; os ossos se tornam mais rezistentes; crece a força muscular; as funções digestivas se activam para formar materiaes suficientes á estas transformações; as funções respiratorias e circulatorias se activam e adquirem maior intensidade.

Ao mesmo tempo os órgãos sexuaes apresentam maior vitalidade, dando-se certas transformações. Ha uma turgecencia utero-ovariana. Com a menarca dá-se a 1.^a ovulação

Vemos assim que a primeira menstruação, a 1.^a ovulação e o remate evolutivo das glandulas mamarias, formam a tripéça fiziologica que centraliza todo o periodo púbere da mulher.

Vários e interessantes são os phenomenos psiquicos neste periodo. Porque como disse um escritor francez, o espírito tambem tem a sua puberdade. E' a época das paixões impetuozas, das idéas delirantes, dos sentimentos de esperança. Vagos dezejos até então desconhecidos se apoderam da moça que sente a imperioza necessidade de tornar-se mulher.

Seus pensamentos, seus sentimentos intimos, sofrem profundas modificações. Torna-se melancólica e triste. No seu cerebro quente e vibratil trepidam e se chocam diversas forças ou tendencias. Este estado complexo do psiquismo da mulher neste momento da sua vida, é o recalcamto dum sentimento de pudor que verdadeiramente é a expressão de dezejos eróticos ou o sinal de impulsos sexuaes que a dominam.

Assim a mulher é atraída irrezistivelmente para um desconhecido que ela dezeja mas que teme ao mesmo tempo. Sente-se na mulher púbere um esbanjamento de vida, que vibra, estremece, tem ancias de se comunicar. Ela é dominada por tendencias e impulsos, numa confusão carnavalesca de vozes, que é o jazbande da Volupia.

E' a "nevraljia da alma" como disse Ribes.

No periodo púbere a mulher sofre e luta. A vontade contra o instinto; a razão contra os impulsos e as tendencias.

Neste periodo, em que a menina num salto brusco se torna mulher, deveria receber dos páis, principalmente da mãe, certos conhecimentos de educação sexual.

Melhor ainda seria que conhecesse no colégio por professores especiaes. Desse modo a mulher receberia a menarca não com ignorancia lamentavel e perigoza, mas com alegria e satisfação, sabendo-se apta a realizar a perpetuação da especie.

Sob o ponto de vista de eugenia social, toda a moça deve conhecer a fiziologia dos seus órgãos genitales. E' preciso que a mulher compreenda um facto com a verdade e a razão; e não pela ignorancia ou ingenuidade. Sem o conhecimento dos phenomenos sexuaes, a mulher estará mais facilmente esposta aos azares da vida.

Variavel é a idade em que a mulher apresenta a 1.^a menstruação ou menarca.

Depende do clima, do temperamento, da educação e principalmente das condições sociaes. Aparece mais tardiamente nos paizes em que os costumes relijiozos desviam o espirito da muher para o misticismo. Nos grandes centros, devido a vida mais ajitada, cheia de excitação e emoção, aparece mais precocemente.

No Brazil, a média geral é entre 12 a 13 anos

Deixando de lado essa face da questão, eu quero me referir a interpretação que alguns povos dão à 1.^a menstruação.

Na India, onde imperam as leis bramánicas, a mulher vive desde a sua infancia em certa promiscuidade que excita os seus sentidos e a inclina para as idéas voluptuosas. Aos 8 ou 9 anos recebe um marido. Porque seria dezonra para ela e para toda a sua familia ter a 1.^a menstruação na caza paterna. Mas só depois da menarca é que a relijião indiana permite o contacto sexual.

Entre os musulmanos, onde os costumes facultam ampla liberdade sexual, ha precocidade no deenvolvimento da mulher e no aparecimento da menarca. As mulheres são copuladas antes mesmo do aparecimento do 1.^o fluxo menstrual. Razão porque o climaterio aparece precocemente nas mulheres musulmanas. Desde então são consideradas escravas.

Em certas clans selvagens, a mulher menstruada deve separar-se da tribu. Cessado o fluxo catamenial, é obrigada, diante de um conselho especial, a praticar determinada limpeza dos órgãos genitais. Ve-se assim, que os preceitos relijiozos se tornam leis higienicas.

Em Taití, ha uma significação toda especial sobre a menarca. Para esse povo, a menstruação não é uma função natural que appareça em determinada época da vida. A menarca, para os taitenses, tem o mesmo significado que o defloramento. Quando uma moça em Taití aparece menstruada, já não a consideram como virgem. E' um povo sem donzélas.

Contrastando com essa idéa, as mulheres taitenses acreditam que o aparecimento da menstruação lhes determinam o aperfeiçoamento da beleza e da forma, dando-lhes mais atração e graça.

E em Taití como no Brazil, como em todas as terras, as mulheres querem sêr formozas e atraentes.

E fazem bem. A mulher feia é anti-eugenica.

Por isso as taitenses para apressarem a menstruação e com ela a beleza e a graça, procuram desde a mais tenra idade que os homens as estreitem em seus braços.

O ultimo que a beijou antes da menarca, será o seu rei e senhor.

Os árabes acreditam que a mulher não tendo a menarca até aos 15 anos é esteril.

E diagnosticam a cauza da amenorréa como sendo a oclusão do orificio uterino.

Interessante é a terapeutica uzada. E' um remedinho barato: urina de cordeiro ,adicionada de cerumen recolhido das orelhas de um burro.

Como se vê, o espírito humano é deliciosamente pitoresco.

Paulo de Godoy

LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS

ANALYSES EM GERAL VACCINOTHERAPIA

Dr. Oscar M. de Barros

Dr. Mendonça Cortez

RUA DIREITA, 35 - 1.º

Telephone: Central, 5033

Caixa Postal, 1600

SÃO PAULO